

EDITORIAL

“Toda Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão. É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração”. Quase automático lembrar-nos desta música, quase hino do mês da Bíblia, quando refletimos sobre a comunicação na Bíblia. Uma comunicação de Deus que chega até nós como fonte de Amor e, numa relação fraternal, nos faz pensar sobre a comunicação hoje.

Vivemos momentos em que a comunicação se torna extremamente necessária em várias situações do dia a dia. Já se foi o tempo em que as notícias eram aguardadas. A velocidade dos atuais meios de comunicação torna tudo contemporâneo. Nada é para amanhã, tudo é para hoje, agora. Esta facilidade da comunicação leva os meios de comunicação social a desempenhar um papel fundamental na formação de opinião da população em geral.

A Bíblia, sendo de fato a comunicação do Amor fraterno de Deus, nos coloca diante de uma contradição na medida em que percebemos aquilo que está por trás das informações. Longe de se guiar por este ideal bíblico, os meios de comunicação se norteiam pelos interesses econômicos, particulares, sem nenhuma preocupação com a verdade dos fatos; ao contrário, desvirtuam, mentem, enganam, levando parte da população a reconhecer como legal golpes e poderes conquistados ainda que por meios escusos.

Procurando contribuir com uma reflexão sobre o sentido da comunicação na Bíblia, apresentamos os seguintes artigos:

“Babel e Pentecostes: entre a inversão e a renovação comunicativa”. *Marcelo da Silva Carneiro* compara os textos de Gn 11,1-9 e At 2,1-13, analisando-os numa perspectiva mítica sobre a comunicação, buscando uma resposta para as dificuldades da comunicação no mundo contemporâneo.

“Mídia e profecia em Jeremias: quem fala em nome do povo?”. *Célia M.P. Lisboa* busca identificar as disputas ideológicas presentes na sociedade judaíta dos séculos VII/VI aC, subjacentes à profecia, através de Jr 28,1-17. As vozes proféticas naquele momento eram conflitantes diante da dificuldade em distinguir entre um profeta verdadeiro e falso.

“No covil com leões! Sobre governantes corrompidos e presidentes com espírito excelente (Dn 6)”. *Lília Dias Marianno* apresenta através do capítulo 6

de Daniel as palavras em ação na elevação de reis e poderosos, diante do justo que é caluniado e difamado. Entretanto, a palavra final é do Deus do universo, que levanta e destrona os poderosos, mas preserva aqueles que se colocam a serviço do direito e da justiça.

“Palavra de Deus e palavra dos homens (Sl 12)”. *Ludovico Garmus* analisa o Sl 12, no qual o salmista denuncia os que oprimem os mais pobres pelo poder da palavra mentirosa, contrapondo a sua confiança na Palavra de Deus. Com o olhar presente é possível perceber claramente esse conflito presente na humanidade há milênios.

“A recepção de Daniel no Sermão Profético de Jesus”. *Valtair A. Miranda*, através do Sermão Profético em Mt 24,1-31, Mc 13;1-27 e Lc 21,6-36, nos ajuda a compreender como textos religiosos são transmitidos e recebidos em novos contextos históricos por uma nova comunidade de leitores, através de algumas passagens apocalípticas de Daniel.

“Sermão da Montanha: as bem-aventuranças como incentivo aos desventurados em Mt 5,1-12”. *Dionísio Oliveira Soares* faz uma análise das bem-aventuranças dentro de um contexto de perseguição ético-social vivido pela comunidade de Mateus. Lutando pela sua própria subsistência social, com o judaísmo formativo, as bem-aventuranças são um incentivo à perseverança nas práticas cristãs adotadas por Jesus.

“O poder da narrativa na comunicação da Boa-Nova em Mc 1,16-45”. *Carlos Frederico Schlaepfer* analisa a narrativa de Mc 1,16-45, mostrando a sua importante comunicação enquanto um instrumento catequético para os leitores e leitoras que formam a comunidade cristã para quem o autor escreve.

“As formas de revelação de Deus antigas e novas. Uma leitura de Hb 1,1-4”. *Isidoro Mazzarolo* procura mostrar que a revelação não é propriedade particular ou privada de um povo ou cultura. Se no passado a revelação foi feita de modo indireto, por meio dos profetas, hoje essa revelação se tornou direta, a nós, pelo Filho.

Esperamos que este número da *Revista de Estudos Bíblicos* possa contribuir como uma luz na vida de cada leitor, a fim de que a música lembrada no início se torne realidade: “É feliz quem crê na revelação e tem Deus no coração”.

Carlos Frederico Schlaepfer